

ANALISANDO FERNAND PANET

NÓBREGA, Carmen Verônica de Almeida Ribeiro

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar uma análise da tradução do poema de Fernand Panet. Nela serão consideradas as técnicas poéticas utilizadas pelo autor, o tema e alguns pressupostos teóricos seguindo a visão de Santos (2002), Assis (2004), Croce (2005), Masini (2002), Chianca (2007), Goldstein (2008). Serão apresentados dois sonetos, um em francês e a sua tradução em português.

Palavras-chave: Panet, tradução, poesia, Carmen, tempo.

RÉSUMÉ: Le but de cet article est de présenter une analyse de la traduction du poème de Fernand Panet. L'analyse considérera les techniques poétiques utilisées par l'auteur, le sujet et les hypothèses théoriques suivant la vision de Santos (2002), Assis (2004), Croce (2005), Masini (2002), Chianca (2007), Goldstein (2008). Deux sonnets seront présentés, l'un en français et sa traduction en portugais.

Mots-clés: Panet, traduction, poésie, Carmen, temps.

Este artigo tem como proposta analisar a tradução de uma poesia de Fernand Panet, publicada no livro *Nuit d'automne*, em 2003. Pannet¹ nasceu em Ardèche, em 1914, veio de uma família humilde de uma aldeia interioriana, do Sul da França e teve uma infância memorável marcada pelas paisagens do sul da França, e pelo convívio com as pessoas humildes que, como ele e sua família, lutavam pela sobrevivência. Ele ajudava o seu pai que era lavrador, viticultor e sapateiro. Muito estudioso, viu a oportunidade de continuar estudando no seminário marista. Deixou então, a terra natal e a família, e foi recuperar os anos perdidos de estudos.

Panet, aos 19 anos recebeu um convite de seus superiores para concluir sua formação acadêmica e religiosa nos colégios maristas do Brasil. Assim, foi marista e educador secundarista por 33 anos, e só pediu dispensa de seus votos religiosos para se casar com uma brasileira, fato que não o afastou da educação. Continuou como educador na Universidade Federal da Paraíba, onde criou o laboratório de línguas e foi professor de fonética da língua francesa, até a sua aposentadoria. Durante anos se dedicou à composição do dicionário provençal-português-francês.

Vários colegas e amigos de Panet nunca souberam de sua dedicação à poesia, portanto, não conheceram seus dotes poéticos, mas nos últimos anos de sua vida, ele consentiu em reler e traduzir dezenas de seus poemas, escritos em francês, daí a antologia *Nuit d'automne*, uma obra póstuma.

O livro de Panet tem a sua apresentação feita por Maurice Van Woensel (2003) que considera a sua obra não é somente uma lembrança saudosa para seus amigos e familiares, mas como “versos que sustentam a comparação com a produção dos mestres da poesia francesa que lhe serviram de modelo e incentivo”. Ele ainda acrescenta que Panet conservou em seu coração e em sua memória o provençal, a língua que ele falava com sua família, em seu lar. O provençal era a língua dos pioneiros da poesia profana em língua vernácula, os troubadours. Ele ainda afirma que a cultura dos versos de Panet

¹ Todas as informações sobre Panet foram encontradas na apresentação de seu livro *Nuit d'automne* e são de autoria de Maurice Van Woensel (2003).

“nos reserva agradáveis surpresas, tanto a variedade de assuntos - meditativos, didáticos, narrativos, idílicos, anedóticos - quanto à diversidade de modelos formais poéticos: a maioria são sonetos impecáveis, mas há outros de estrofes, rimas e metros e sílabas de vários tipos” (2003 – p. 28).

Admirador da maestria da língua francesa e das técnicas de versificação de Panet, Maurice afirma que este não pratica metros ou rimas fáceis, nem versos brancos, mas recorre muitas vezes a rimas chamadas ricas. Além de considerar a poesia de Panet como clássica, ele encontra nos versos de suas poesias ecos dos mestres que inspiraram o poeta, tais como: o romantismo de intimista de Lamartine e de Musset, a lírica e o verso rigoroso de Victor Hugo, entre outros.

Nos Estudos da Tradução, a tradução de poesia é geralmente considerada muito difícil e, para alguns autores, poetas e filósofos, como Croce (2005, in COSTA E GUERINI), por exemplo, é uma tarefa impossível visto que, para ele “[...] não é possível reduzir o que já recebeu forma estética numa outra forma também estética. Com efeito, qualquer tradução ou diminui ou estraga, ou cria uma nova expressão, atirando a primeira para um crisol onde ela entra em composição com as impressões pessoais do indivíduo que chamamos tradutor” (2005: 197). No entanto, segundo Costa e Guerini, muitos autores defendem a traduzibilidade da poesia, dentre eles, Jakobson, Paulo Henriques Brito e Otavio Paz, entre outros.

A tradução não é somente a transposição de palavras, mas vários fatores devem estar aliados durante a sua realização, tais como o conhecimento da língua de partida, o da língua de chegada, de cultura(s) e técnicas que nos deem condições favoráveis a uma tradução aceitável. Para Masini (2002) “o poeta inglês e teórico da tradução John Dryden já afirmava, no século XVII, que o mais importante (para se traduzir poesia) é que o tradutor seja poeta e mestre de ambas as línguas com as quais trabalha.

Alguns aspectos importantes devem ser considerados na tradução, como por exemplo, fatores linguísticos e extralinguísticos (SANTOS, 2002). Além de que devemos considerar que vivemos em uma cultura da tradução, visto que, muitos livros de nossa literatura, são traduções.

Assis (2004) afirma, que “a nossa experiência, o nosso conhecimento de outras culturas e a nossa visão de mundo, dentre outras formas, são construídos através da leitura e, para tanto, na maioria das vezes, temos que nos apoiar em traduções. Isso, dentre outros fatores, contribui para que a tradução se torne alvo de discussões e interações entre pesquisadores em várias partes do mundo, na tentativa de entendê-la sob vários ângulos.

Devemos considerar, na tradução, a existência de várias culturas e propor desenvolver uma postura de reconhecimento e valorização da cultura do outro, visto que tradução compreende uma multiplicidade de cultura (s) tendo em vista que ela permite a emergência das diversas vozes que realizam este evento, considerando que estas vozes pertencem a indivíduos que são produto e agente social do meio em que vivem (CHIANCA, 2007). O reconhecimento que o indivíduo tem de si e do outro, visto que a percepção do outro é um produto de apoio da abordagem intercultural, é imprescindível para trabalho da tradução.

O poema de Panet selecionado para análise de sua tradução é o *Carmen* dedicado a sua musa inspiradora, sua esposa, que o incentivou a valorizar seus talentos poéticos, a quem ele dedicou dezessete poesias. A sua escolha se deu pelo título que corresponde ao meu nome. As traduções de seus poemas – contidos no livro *Nuit d'automne* – foram feitas por ele e sua filha Rose-France de Farias Panet. A tradução do poema Carmen foi feita em 1995.

Carmen

À ma chère épouse, mon amour et ma vie !
Je t'adore Carmen !

Tu n'as plus d'autrefois la fraîcheur de la femme
Qui, jeune, au teint vermeil, à mes yeux apparut
Et qui seule en mon coeur, sut ranimer la flamme
De ce feu qu'à jamais je croyais disparu ;

Mais, je te vois toujours, avec les yeux de l'âme,
Non comme t'a rendue le chemin parcouru
Mais, comme tu étais : « La plus belle des femmes »,
Lorsque nous cheminions, tous deux, vers l'inconnu !

Les empreintes du temps, sur tout ce qui existe,
Inexorablement se fixent sans retour ;
Cependant, malgré tout, quelque chose résiste

Aux injures des ans, Chérie c'est notre Amour,
L'Amour sublime tout chez l'être qu'on adore
Et le temps ne peut rien sur l'âme qui l'ignore.

08.05.75

Carmen

Tu não tens mais de outrora o frescor da mulher
Que, jovem, tez rosada, a meus olhos apareceu
E que só, em meu coração soube reavivar a chama
Do fogo que, para sempre, julgava desaparecido;

Porém, sempre te vejo, com olhos da alma,
Não como te deixou o caminho percorrido
Mas, como te achei: “**A mais linda das mulheres**”
Quando então caminhávamos, ambos, para o desconhecido!

As impressões do tempo, sobre tudo quanto existe
Inexoravelmente se fixam sem regresso;
Mas, apesar de tudo, alguma coisa resiste

Às injúrias dos anos, “**Querida é o nosso Amor**”.
O amor tudo sublima no “ser” que adoramos.
E o tempo nada pode contra a alma que o ignora.

03.01.95

Carmen é um poema de forma fixa, composto por catorze versos, isto é, um soneto. Formado por dois quartetos e dois tercetos, o soneto geralmente apresenta versos de dez ou doze sílabas. Rimas aparecem de um tipo nos quartetos (AB), e de outro, nos tercetos (CD) (GOLDSTEIN, 2008). Uma das características do soneto,

segundo Goldstein (2008) é que ele costuma apresentar uma reflexão sobre um tema ligado à vida humana e o soneto de Panet apresenta esta característica: o amor por sua esposa. Em francês, este apresenta o seguinte esquema de rima: ABAB ABAB CDC DEE, o que não se reproduz na tradução (ABCD EDFD GHG IJL), indicando assim, que falta em português, um esquema de rima, uma regularidade. Temos como exemplo de rima, no poema em francês, o 4º verso da 1ª estrofe que rima com o verso 2 da 2ª estrofe que rima com o 4º verso da mesma estrofe. Os únicos versos onde não ocorre o enjambement, que é o encadeamento de ideias do poema, quando um verso conclui o que o anterior iniciou, são os dois últimos da 4ª estrofe.

O poema de Panet fala de seu amor por sua esposa e sobre o tempo. Ele parece está centrado num só tema: a passagem do tempo alternada pelo sentimento amoroso. Nele, a alma enamorada ignora a passagem do tempo, não se importando com as marcas que este trouxe a sua amada.

A quantidade de versos e a divisão por estrofes são iguais no original e na tradução. O registro é culto nas duas línguas, apesar de Panet usar o “tu” tanto em português como em francês, o que, nesta língua, representa muita intimidade e às vezes, informalidade dependendo do registro. O tom íntimo dá uma ideia de ser pessoal, além de ser um soneto amoroso.

O poema de Panet não é uma tradução literal, mas uma tradução que se aproxima muito do original, não é palavra por palavra, mas o sentido é o mesmo. Ele apresenta ausência de técnicas poéticas como, por exemplo, símile, tanto no texto em francês como no de português. São poucas as técnicas poéticas em francês e em português. É um poema pessoal e confessional porque o eu lírico está explícito no poema e se dirige a uma única pessoa, Carmen, a mulher amada, individualizando o poema e não o generalizando, apesar de encontrarmos nos dois últimos versos uma generalização sobre o amor e o tempo. O terceiro verso da 1ª estrofe contém uma sinestesia quando o autor diz que não vê com os olhos, mas com o coração: *E que só, em meu coração soube reavivar a chama*”.

A tradução tem marcas que estão ausentes no original, tais como negrito e aspas que são grifos do autor/tradutor. No segundo verso da segunda estrofe identificamos metáforas, o *caminho percorrido* se refere ao tempo e o *desconhecido* (4º verso da 3ª estrofe), se refere ao futuro.

Panet se mostra espontâneo e apresenta um sentimento de amor muito forte, no poema em francês, e transpõe em sua tradução este sentimento de forma muito “fiel” ao original. As perdas de significado não são percebidas na tradução, o conteúdo é ressaltado e a fidelidade ao texto é percebida de forma contundente.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Roberto Carlos. A transitividade na representação de sethe no corpus Paralelo beloved-amada. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- BRITO, Paulo Henriques. Fidelidade em tradução poética: o caso Donne. In: Terceira margem X (15). 2006.

CHIANCA, Rosalina Maria Sales. L'interculturel: découverte de soi-même et del'autre. João Pessoa: Idéia, 2007.

CROCE, Benedetto. Indivisibilidade da expressão em modos ou graus in Arrigoni, Maria Teresa e Guerini, Andréia (org.). *Clássicos da teoria da tradução - italiano/português*, vol. 3. Florianópolis: NUT/UFSC, 2005, pp. 194-205. Tradução de Rodolfo Ilari.

GUERINI, Andréia e COSTA, Valter. Colocação e Qualidade na poesia traduzida.

LEFEVERE, André. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. Bauru, SP: Edusc, 2007.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Versos, sons, ritmos. São Paulo: Ática, 2008.

MASINI, André Carlos Salzano. Poesia e Tradução. O papel e a importância da métrica regular na poesia; a tradução da poesia metrificada - *Palestra proferida por André Carlos Salzano Masini na Casa da Palavra de Santo André, SP, no dia 27/06/2002*.

Disponível

em:

http://www.casadacultura.org/Literatura/Poesia/Poesia_Poetica_Verso_Artigos/Poesia_e_traducao_palestra.html. Acesso em 26/07/11.

PANET, Fernand. Nuit d'automne: poésies. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

SANTOS, Maria dos Remédios Moraes. Traduction en portugais du conte Une heure ou la Vision de Charles Nodier. São Luiz, Ma: 2002. (Monografia).